

DE ANIMAIS SELVAGENS A CORDEIROS DÓCEIS: REPRESENTAÇÕES E PRODUÇÃO DE SUJEITOS NO SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO

Cícero Edinaldo dos Santos

Mestrando em Educação Brasileira – UFC.

Bolsista do CNPq

1. História da Educação e História Cultural: (des) enlaces

A História Cultural é um campo historiográfico multifacetado que agrega distintas maneiras de pesquisar a trajetória e as produções dos indivíduos no tempo e no espaço. Ao ser articulada com a História da Educação, ela passa a investigar as práticas escolares, as instituições de ensino, o processo de ensino-aprendizagem e os sistemas educativos numa perspectiva inovadora, destacando os mecanismos de produção e reprodução construídas na esfera educacional e vinculadas a polissêmica noção de cultura.

Ao analisar fontes das/sobre instituições educativas, o historiador se depara com infinitas informações sobre esta temática, mas encontra também dificuldades, pois “lida com uma temporalidade escoada, com o não-vivido, que só se torna possível acessar através de registros e sinais do passado que chegam até ele.” (PESAVENTO, 2004, p, 42).

A História Cultural busca identificar “a maneira como em diferentes momentos e lugares uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler.” (CHARTIER, 1990, p. 25), ou seja, como determinados “sentidos” são forjados dentro do processo cultural. Processo este presente também na educação, pois:

o que justifica fundamentalmente e sempre o empreendimento educativo é a responsabilidade de ter que transmitir e perpetuar a experiência humana considerada como cultura (...) aquilo que, ao longo dos tempos, pôde acender a uma existência ‘pública’, virtualmente comunicável e memorável, cristalizando-se nos saberes cumulativos e controláveis nos sistemas de símbolos inteligíveis, nos instrumentos aperfeiçoáveis, nas obras admiráveis. Nesse sentido pode-se dizer perfeitamente que a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última: a educação não é nada fora da cultura e sem ela. Mas, reciprocamente, (...) a educação ‘realiza’ a cultura como memória viva, reativação incessante e sempre ameaçada, fio

precário e promessa necessária de continuidade humana. (FORQUIN, 1993, p.13-14)

Segundo Chartier (1990), a cultura pode ser analisada sobre duas noções complementares: práticas e representações. A primeira pode ser pensada em relação às instancias de produção cultural, as instituições e os costumes. A segunda requer um pouco mais de atenção ao ser utilizada, pois “a investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação.” (p. 16-17)

Em outras palavras, as representações podem ser pensadas como “esquemas intelectuais, que criam as figuras as quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço decifrado”. (ibidem, 17). O ato de representar é eminentemente uma atividade que expressa aspectos da sociedade, logo, também incluem disputas de grupos, ideias disformes e contrastantes, além de outros aspectos.

Os seres humanos produzem práticas e representações diariamente, por isso, é quase impossível saber qual dos dois elementos surge primeiro. No entanto, ao levarmos em consideração as práticas e representações, realizadas num tempo e espaço específico, temos a chance de (re) significar vestígios do passado, inclusive o educacional.

Tais vestígios podem ser encontrados nos arquivos e nas memórias dos indivíduos. No entanto, aonde quer que estejam estarão impregnados por representações sociais. Estas por sua vez, constituem “um campo de manifestação de lutas sociais e de um jogo de poder.” (PESAVENTO, 1995, P. 18) Estes jogos são responsáveis por legitimar discursos, enunciados, sistemas e até mesmo concepções de sujeito.

2. A produção de sujeitos numa perspectiva Foucaultiniana

As correntes pedagógicas modernas, influenciadas pelo iluminismo, entendem o sujeito como algo “já pronto”, pré-existente, que não se constitui mediante sua inserção na esfera social, política, econômica e cultural. Discordando com a concepção de *sujeito desde*

sempre aí, o filósofo Michel Foucault (1926 – 1984), critica as teorias da Educação Moderna, ressaltando que o sujeito é uma construção histórica.

Considerado um dos principais intelectuais da França, Foucault é autor de inúmeros livros e teve ampla visibilidade nas mídias do século XX. Concentrou os seus estudos nas Artes, Literatura, História, Sociologia, Direito, Psiquiatria e Filosofia. Sua obra apresenta um pensamento inovador e transversal por romper com os paradigmas da sua época. Entre suas temáticas principais podemos destacar: os sistemas prisionais, a sexualidade, a loucura e a medicina.

Os estudiosos de Foucault dividem, com certo consenso, a trajetória do filósofo em três fases: Arqueologia, Genealogia e Ética. Cada fase abrange um problema principal e uma metodologia específica. Segundo Veiga-Neto (2003), esta sistematização acarreta problemas devido a não sistematização da obra foucaultiniana. Logo seria mais apropriado falar em três domínios: Ser-Saber, Ser-Poder e Ser-Consigo.

Em todas estas fases ou domínios, são descritos sucintamente os diferentes modos pelos quais os seres humanos tornam-se sujeitos. O principal objetivo de Foucault era conhecer o sujeito e entender como, quando e por quem o mesmo é constituído. Ele não escreveu nada especificamente sobre educação, mas os seus pensamentos podem ser utilizados através do deslocamento conceitual, proporcionando novas formas de investigações nas ciências humanas, inclusive na História da Educação.

Na perspectiva Foucaultiniana a escola é uma das “instituições de sequestro”, como o hospital, a prisão e o quartel. Em seu entender, ela retira os indivíduos do convívio familiar ou social mais abrangente e os internam, durante certo período, para moldar suas condutas, disciplinar seus comportamentos e formatar aquilo que pensam.

Na escola, as relações entre poder e saber também se tornam visíveis. Segundo Foucault, poder e saber estão intimamente ligados. No caso do poder a sua eficácia está no fato dele não produzir apenas aspectos negativos. O poder produz saber e tal saber é requerido pela sociedade/indivíduo. Quem possui o saber, também possui poder. Isso cria uma relação intrincada, complexa e avassaladora na vida dos sujeitos. Sujeitos estes produzidos de acordo com o tempo e o espaço no qual estão inseridos.

Contestando as abordagens existentes, o referido autor afirma que o poder tem algumas características básicas. Entre elas estão a positividade e a imaterialidade. Às vezes o

poder está oculto, às vezes está representado materialmente. Todavia sempre ele se apresenta de forma positiva. O poder também é não-subjetivo, pois não é passível de titularidade. Todos o possuem ao mesmo tempo em que ninguém o detém, ou seja, ele não pertence a algo ou alguém.

A disciplina é “um tipo de poder, uma modalidade para exercê-lo, que comporta todo um conjunto de instrumentos, de técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos; ela é uma física ou uma anatomia do poder, uma tecnologia”. (FOUCAULT, 2001b, p, 177). Em linhas gerais, podemos dizer que a disciplina tem três finalidades básicas: visa tornar o exercício do poder menos custoso, busca intensificar ao máximo os efeitos do poder sobre os indivíduos e, ao mesmo tempo, deseja propagar a docilidade nos indivíduos que estão submetidos ao sistema.

Tendo consciência disso, analisaremos a seguir o Sistema Preventivo de Dom Bosco, ressaltando as representações contidas no mesmo, bem como as suas práticas educativas voltadas para a produção de sujeitos masculinos. Logo depois, faremos um estudo de caso, onde será abordada a atuação do Sistema Preventivo no município de Juazeiro do Norte-CE, entre os anos de 1939 a 1942.

3. Sistema Preventivo: O Santo Fundador, o Oratório e as Práticas Disciplinares

João Melchior Bosco, conhecido popularmente por Dom Bosco, nasceu em 1815, numa pequena aldeia chamada Becchi, em Turim, Itália. Teve uma infância humilde, marcada pela morte do pai. Aos nove anos sonhou com um bando de animais selvagens que se transformavam em cordeiros dóceis. Este sonho, anos mais tarde, serviu de base para que ele criasse um método próprio de educar.

Dom Bosco foi nomeado sacerdote em 1841. A partir de então seu interesse pela juventude ganhou vitalidade. Ele reuniu um grupo de jovens dentro de um oratório, a fim de “educar evangelizando e evangelizar educando”. Inúmeras correntes pedagógicas hiper-racionalistas tinham destaque na sociedade, desde o século das luzes, porém o referido italiano buscou reabilitar a esfera afetiva no interior da relação educativa.

De acordo com a *Constituição dos Salesianos* (1995) o oratório é organizado como um serviço comunitário que, visando à evangelização, oferece a cada um e aos grupos a possibilidade de desenvolver os próprios interesses, segundo modalidades e métodos modificados. As atividades necessitam orientar para o emprego sadio do tempo livre.

Nas *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales de 1815 a 1885*, encontramos algumas representações escritas por João Bosco a respeito dessa prática educativa. O sacerdote lembra que:

O Oratório funcionava assim: em todos os domingos e dias santos dava-se comodidade para se aproximarem dos santos sacramentos de confissão e da comunhão, marcava-se ainda um sábado e um domingo por mês para cumprir esse dever religioso. A tarde em uma hora determinada, entoava-se um cântico, dava-se catecismo, em seguida explicava-se um exemplo e distribuía-se alguma coisa. (1999, p. 111)

Essa experiência educativa ganhou destaque rapidamente e passou a incluir novos membros. Em 1859, juntamente com outros sacerdotes, ele fundou a Pia Sociedade de São Francisco de Sales, conhecida por Congregação Salesiana, cujo lema é “Dai-me almas e ficai com o resto”. Contrariando as pedagogias vigentes da época, João Bosco repudiou as práticas de repressão e construiu o seu próprio método de educar: o Sistema Preventivo.

Segundo Villanueva (2009), atual Reitor-Mor da Congregação Salesiana, Dom Bosco criou no oratório um ambiente harmônico e familiar, no qual os valores humanos estavam presentes. “Um ambiente no qual se privilegiavam as relações pessoais, a presença e o diálogo dos educadores entre os jovens, o protagonismo juvenil e a vida de grupo, como lugar privilegiado de personalização” (p.18)

Em 1877, ele foi instigado a escrever sobre as práticas e as vantagens do Sistema Preventivo. Tais escritos estão compilados na *Constituição Salesiana*, que contém o Regulamento e alguns escritos do santo fundador. É nesse documento histórico que encontramos a função do Sistema Preventivo, imiscuído numa rede de representações sociais. Segundo João Bosco, o sistema consiste em:

Tornar conhecidas as prescrições e as regras de uma instituição, e depois vigiar de modo que os alunos estejam sempre sob os olhares atentos do diretor ou dos assistentes. Estes, como pais carinhosos, falem, sirvam de guia em todas as circunstancias, deem conselhos e corrijam com bondade. Consiste, pois, em colocar os alunos na impossibilidade de cometerem faltas. O sistema apóia-se todo inteiro na razão, na religião e na bondade. Exclui, por isso, todo o castigo violento, e

procura evitar até as punições leves (REGULAMENTOS GERAIS, II, 1985, p. 230)

No regulamento escrito para os estabelecimentos salesianos também encontramos alguns dados interessantes sobre este método educacional. Nos documentos oficiais fica evidente que o Sistema Preventivo é representado como algo mais útil do que o Sistema Repressivo, porque torna o processo educativo mais saudável, vantajoso e fácil.

Distintos assuntos são encontrados nesse documento, tais como a missão dos Salesianos, os comportamentos permitidos em sala de aula, a regulação dos sentimentos, a relação professor-aluno, entre outros. Percebe-se que o objetivo maior seria assegurar que os jovens meninos tivessem uma vida regrada, livre de pecados e influências más.

No período em que foi escrito o regulamento, a juventude era vista como a idade do perigo, e das descobertas, numa sociedade em que havia uma forte laicização das práticas sociais e uma intensa secularização. Logo, Dom Bosco acreditava que era necessário “prevenir” os corpos e as almas de tais jovens, a fim de assegurar o desenvolvimento destes e o reino dos céus.

O sujeito jovem que se pretendia formar deveria ser heterossexual e cristão. Percebemos isso quando analisamos algumas representações contidas no referido documento. A sexualidade se apresenta de forma sutil, silenciada, todavia pode ser notada através da vontade iminente de separar os corpos dos meninos. Dentro ou fora dos espaços educativos, os meninos não deveriam ter contatos corporais. Os carinhos não deveriam ser exagerados. Os gestos eram vigiados. Segundo Dom Bosco, “amai-vos todos reciprocamente, como manda Nosso Senhor, mas guardai-vos de dar escândalos (...) as mãos quando não estão ocupadas, estejam em posição decorosa e de noite, por quanto possível, conservai-as junto ao peito abstende-vos de por as mãos sobre os outros e nos recreios não andeis de mãos ou braços dados” (1985, p. 30)

Na escrita de Dom Bosco e nos documentos que compõem o Sistema Preventivo podemos observar que a masculinidade é representada como algo inerente aos jovens. Os meninos devem ter posturas condizentes com o seu sexo, pois isto é algo natural e universal. A prevenção assegura possíveis desvios. A vivência nos estabelecimentos salesianos, mas precisamente no Oratório, possibilita a incorporação de maneiras de ser, agir e se comportar.

Ou seja, na festa, nas orações, na relação padre-jovem, nos rituais ou em quaisquer outros elementos do Sistema Preventivo, o sujeito masculino é gestado.

4. Sistema Preventivo em Juazeiro do Norte-CE

Assim que se instalaram na cidade, os salesianos inauguraram a Obra Social Dom Bosco que dava assistência aos jovens pobres, com a finalidade de propagar a educação religiosa, moral e cívica no interior cearense. Através dos documentos presentes no arquivo escolar do Colégio Salesiano São João Bosco, notamos que o sistema preventivo construído pelo sacerdote italiano, foi ressignificado em Juazeiro do Norte, para atender a demanda social: Jovens pobres, descendentes de romeiros, vindos de outras localidades, imersos numa religiosidade popular forte.

As ações realizadas pelos padres salesianos resultaram num rápido acolhimento por parte da população juazeirense, visto que eles eram tidos como os “continuadores das obras do Padre Cícero” e os “benfeitores da juventude de Juazeiro”. A aceitação era tão significativa a ponto dos padres celebrarem festas para os santos católicos, num “espaço eminentemente salesiano”, no segundo ano de suas estadias no município. Os ensaios de canto e teatro presentes no cotidiano do oratório “chamavam a atenção dos intrusos que nada tendo para fazer fervilhavam pela casa”.

Entre 1939 a 1942, os padres salesianos sustentaram provisoriamente um grupo escolar com aulas noturnas e diurnas, frequentadas por mais de 400 meninos, que recebiam instruções primárias, merenda e catecismo. Sendo amparada por rendas eventuais provenientes de pessoas caridosas da região e de subvenções dos poderes públicos, essa instituição também dava assistência para as famílias das crianças e adolescentes.

Pretendendo instigar a oração coletiva e os sacramentos da Igreja Católica (penitência e eucaristia) os padres salesianos tentavam demonstrar que o cristianismo poderia ser incorporado na vida dos jovens sem controle ou normas autoritárias. Para isso eles utilizavam “artimanhas educacionais”.

Entre elas podemos destacar o catecismo, o certame catequético, a prática do “boa-noite” e as procissões. Estas últimas já eram praticadas no município, todavia, com a

organização dos salesianos, elas passaram a modificar a religiosidade popular local, ganhando novas funções: incentivar as vocações sacerdotais nos jovens e incorporar as tradições da Igreja Católica Oficial em Juazeiro do Norte.

Através dessas práticas religiosas, os salesianos buscavam inserir na educação, valores, condutas, comportamentos e costumes que permitissem a “modelagem” da alma dos jovens estudantes. Tais meninos deveriam possuir almas bondosas, condizentes com os ensinamentos cristãos.

Durante a atuação do Oratório Salesiano, os jovens não eram apenas estimulados a serem “bons cristãos”, uma vez que a cidadania também era vista como um dos pilares da cultura escolar. Logo, eles eram incentivados a se tornarem “honestos cidadãos”. Para isso, os meninos deveriam ter corpos aptos para o cumprimento dessa finalidade educativa.

No ano de 1942, a Congregação inaugurou o Colégio Salesiano São João Bosco. Possuindo o ensino primário e secundário, essa instituição logo se tornou um dos maiores referenciais educativos da região. Sendo alvo de elogios por parte das autoridades cearenses daquela época, o colégio conseguiu apoio e respeito para continuar a sua missão de civilizar os jovens no cristianismo.

O sistema Educativo de Dom Bosco não é apenas um método a mais em pedagogia. É também uma espiritualidade. O querer explicá-lo sem imbuir-se dessa espiritualidade leva a situações que distorcem completamente a sua realidade. Igualmente o querer analisá-lo com um viés prevalentemente ideológico e ausente da realidade histórica leve a criar imagens distorcidas que pouco coincidem com os ideais de Dom Bosco. Para o Santo, a salvação é fruto do amor e não do poder. Para um cristão, o poder só se justifica se está a serviço do amor e não com dominação. Dom Bosco desejava que educadores e educandos agissem com a maior lealdade (...) se houvesse alguma coisa a corrigir, fosse vista com naturalidade e o próprio faltoso fosse o primeiro a buscar uma adequada solução para o seu caso. Somente assim poderia existir aquela amizade entre as pessoas que cria um ambiente propício a educação. (FERREIRA, 2008, p. 31)

Até os anos 70, O Colégio Salesiano, baseado no Sistema Preventivo, atendeu exclusivamente os meninos da região, após este período a educação mista foi implantada, gerando uma nova (re) significação do Sistema Preventivo no Cariri cearense.

5. Considerações finais

Ao analisarmos o Sistema Preventivo de Dom Bosco, percebemos evidências de que esse método educativo não se restringe a relação professor aluno e também não se detém apenas a formação dos jovens. Ele busca produzir sujeitos masculinos. Bons cristãos e Honestos cidadãos.

Este público alvo assimila, no processo educacional, distintas práticas e representações: modos de ser, fazer, pensar, agir. Com a “prevenção” dos corpos e das almas juvenis, os salesianos almejam produzir sujeitos pacatos, alegres, criativos, seguros de si, defensores da moral cristã e dos bons costumes.

De animais Selvagens a Cordeiros Dóceis, esta é a transformação pela qual os jovens devem passar. No município de Juazeiro do Norte, o Sistema Preventivo foi ressignificado. Os educadores salesianos incorporaram novas estratégias de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que buscaram seguir as indicações de Dom Bosco. Guiando os seus educandos, para que estes se transformassem em sujeitos masculinos, tementes a Deus, dignos do Reino dos Céus.

Referências Bibliográficas

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOSCO, São João. **Memórias do Oratório de São Francisco de Sales: 1815-1855**. São Paulo: Editora Salesiana, 2005.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

DELLA CAVA. **Milagre em Joazeiro**. Trad. Maria Yedda Linhares. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FERREIRA, Antonio de Sales. **Não Basta amar: a pedagogia de Dom Bosco e seus escritos**. São Paulo: Editora Salesiana, 2008.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FOUCAULT, M. **A História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2001a.

_____. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2001b.

_____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro. Graal, 1979.

NICOLAU, Fabiana. Moços para a pátria e para a Igreja: A produção de sujeitos nos enunciados da pedagogia salesiana. In **Anais do IV Congresso Brasileiro da História da Educação: A educação e seus Sujeitos na História**. Góias 2005 (p. 1-10) no site: [www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo03/Faiana Nicolau - texto.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo03/Faiana_Nicolau_texto.pdf). Acesso em: 25 de nov. de 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2004.

_____. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. In: **Revista Brasileira de História**. Representações. Vol. 15, n° 29. São Paulo: Contexto/ANPUH, 1995.

SALESIANOS. **Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales**. São Paulo: Escolas Profissionalizantes, 1985.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VILLANUEVA, P. Pascual Chávez. A missão Salesiana e os Direitos Humanos: especialmente os Direitos dos menores. In: **Sistema Preventivo e Direitos Humanos**. São Paulo: Ed. Salesiana, 2009.